

LITTERATURA

CASA VELHA

II

(Continuação)

Lalau não se demorou muito. Chegou entre o primeiro e o segundo prato. Vinha um pouco esbaforida, voando-lhe os cabellos, que eram curtinhos e em cachos, e quando D. Antonia lhe perguntou se não estava cansada de travessuras, Lalau ia responder alguma coisa, mas deu commigo, e ficou calada; D. Antonia, que reparou nisso, voltou-se para mim.

— Reverendissimo, é preciso confessar esta pequena e dar-lhe uma penitencia para ver se toma juizo. Olhe que voltou ha pouco e já anda naquelle estado. Vem cá, Lalau.

Lalau approximou-se de D. Antonia, que lhe compoz o cabeção do vestido; depois foi sentar-se defronte de mim, ao pé da outra hospeda. Realmente, era uma creatura adoravel, espigadinha, não mais de desesete annos, dotada de um par de olhos, como nunca mais vi outros, claros e vivos, rindo muito por elles, quando não ria com a bocca; mas se o riso vinha juntamente de ambas as partes, então é certo que a physionomia humana confinava com a angelica, e toda a innocencia e toda a alegria que ha no ceu pareciam fallar por ella aos homens. Pode ser que isto pareça exagerado a uns e vago a outros, mas não acho do momento um modo melhor de traduzir a sensação que essa menina produziu em mim. Contemplei-a alguns instantes com infinito prazer. Fie-me de caracter de padre para saborear toda a espiritualidade d'aquelle resto comprido e fresco, talhado com graça, como o rosto da pessoa. Não digo que todas as linhas fossem correctas, mas a alma corrigia tudo.

Chamava-se Claudia; Lalau era o nome domestico. Não tendo pae nem mãe, vivia em casa de uma tia. Quasi se pode dizer que nasceu na Casa Velha, onde os paes estiveram muito tempo como aggregados, e aonde iam passar dias e semanas. O pae, Romão Soares, exercia um officio mecanico, e antes pertencera á guarda de cavallaria de policia; a mãe, Benedicta Soares, era filha de um escrivão da roça, e, segundo me disse a propria D. Antonia, foi uma das mais bonitas mulheres que ella conheceu desde o tempo do rei.

Lalau, se não nasceu alli, alli foi criada e tratada sempre, ella como a mãe, no mesmo pé de outras relações; eram menos aggregados que hospedas. Dahi a intimidade desta mocinha, que chegava a infringir a ordem austera da casa, não indo para a mesa com a dona della. Lalau andava na propria sege de D. Antonia, vivia do que esta lhe dava, e não lhe dava pouco; em compensação, amava sinceramente a casa e a familia. Tendo ficado orphã desde

1831, D. Antonia cuidou de lhe completar a educação; sabia ler e escrever, coser e bordar; aprendia agora a fazer crivo e renda.

Foi D. Antonia quem me deu essas noticias, naquella mesma tarde, ao café, acrescentando que achava bom casal-a quanto antes; tinha a responsabilidade do seu destino, e receiava que lhe acontecesse o mesmo que com outra aggregada, seduzida por um saltimbanco em 1835.

Nisto a menina veio a nós, olhando muito para mim. Estavamos na varanda.

— Vou confessal-a, disse-lhe eu; mas olhe lá se me nega algum peccado.

— Que peccado, meu Deus! Cruz! Eu não tenho peccado. Nhãtonia é que anda inventando essas coisas. Eu, peccado?

— E as travessuras? perguntei-lhe. Olhe, ainda hoje, quando estava quasi a succeder um desastre na entrada, entre o carro de bois e a sege em que a senhora vinha, a senhora, em vez de ficar seria e pensar em Deus, enfiou a cabeça por entre as cortinas para fora, rindo como uma criança.

— Que é ella senão criança? ponderou D. Antonia. Lalau olhou espantada.

— Onde estava o senhor padre?

— Estava no ceu, espiando.

— Ora! diga onde estava.

— Já disse; estava no ceu.

— Adeus! diga onde estava!

— Lalau! que modos são esses? reprehendeu D. Antonia.

A moça calou-se aborrecida; eu é que fui em auxilio d'ella, e contei-lhe que estava á janella da bibliotheca, quando ella chegara. D. Antonia já sabia tudo, pois alli um acontecimento de nada ou quasi nada era materia de longas conversações. Não obstante, a mocinha referiu ainda o que se passára e as suas sensações alegres. Confessou que não tinha medo de nada, e até que queria ver um desastre para comprehender bem o que era. Como a conversação della era a troncos, interrompeu-se para perguntar-me se era eu quem iria agora dizer missa lá em casa, em vez do padre Mascarenhas. Respondi-lhe que não, quiz saber o que estava fazendo na bibliotheca. Disse-lhe que fazia crivo. Ella pareceu gostar da resposta; creio que achou entre os nossos espiritos algum ponto de contacto.

A verdade é que, no dia seguinte, vendo-me entrar e ir para a bibliotheca, alli foi ter commigo, anciosa de saber o que eu estava fazendo. Como lhe dissesse que examinava uns papeis, ouviu-me attenta, pegou curiosa de algumas notas, e dirigiu-me varias perguntas; mas deixou logo tudo para contemplar a bibliotheca, peça que raramente se abria. Conhecia os retratos, distinguio-os logo; ainda assim parecia tomar gosto em vê-los, principalmente o do ex-ministro, quiz saber si ella o conhecera; respondeu-me que sim, que era um bonito homem, e fardado então parecia um rei. Seguiu-se um grande

silencio, durante o qual ella olhou para o retrato, e eu para ella, e que se quebrou com esta phrase murmurada pela moça, entre si e Deus:

— Muito parecido...

— Parecido com quem? perguntei.

Lalau estremeceu e olhou para mim, envergonhada. Não era preciso mais; adivinhei tudo. Infelizmente tudo não era ainda tudo.

(Continúa).

MACHADO DE ASSIS.

POESIA

TRANSMIGRAÇÃO

Junto á janella tua, alegre e sobranceira,
Ao sol, á chuva, ao tempo, ou dia ou noite seja,
Immutavel, constante existe uma roseira
Que aprendeo o teo riso, e florida viceja.

De teos olhos recebe a flicidade inteira,
Teo halito bebendo estremeçada arqueja;
E quando se interpõe a nocturna barreira
Então abate a fronte e lagrimas mareja.

De manhã, desde quando, em fresco desalinho,
Chegas ao peitoril, nessas horas ditosas
Bem sei o que a estonteia, e o que pensa adevinho.

Invejo da roseira as manhãs venturosas,
Desejava ajoelhado ali, sempre e sosinho
Arremedar teo riso e desfazer-me em rosas.

JOSÉ DE MORAES SILVA.

THEATROS

Prometti, na minha ultima chronica, fallar da festa artistica do Vasques; mas quer me parecer que só terei tempo de me occupar da *Dionysia*. *A' tout seigneur tout honneur*.

A nova peça de Alexandre Dumas, soffrivelmente traduzida pelo Sr. Henrique Chaves, da *Gazeta de Noticias*, e posta em scena pela companhia do Recreio Dramatico, tem 4 actos e um scenario só.

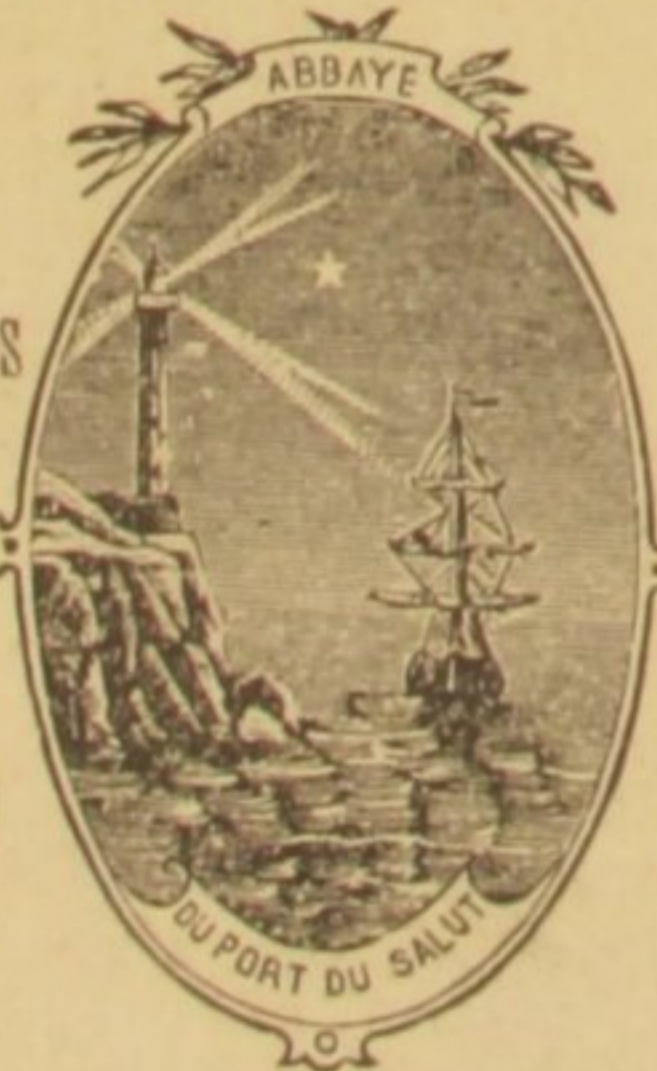
A acção passa-se n'um dos salões do castello do conde de Bardanne (Dias Braga), moço solteiro, rico e nobre, que conta apenas 34 annos de idade, e que, depois de haver levado vida de estroina, em Pariz, recolheu-se aos solarengos penates, onde vive tranquillo ao lado de sua irman Martha (Lyvia), que acaba de deixar o convento, e de uma familia irreprehensivel, cujo chefe, o Sr. Brissot (Maggioli), exerce as funcções de economo, a esposa deste (Elisa), tem a seu cargo os arranjos da casa, e a filha de ambos Dionysia (Helena Cavallier) é companheira mais que aia, guia mais que mestra, da interessante Mlle de Bardanne.

Entre os *habitués* do castello ha um janota, Fernando de Thouvenin (Lisboa), que faz a corte a Martha; e é correspondido. Dionysia sorpreheende este namoro, e discretamente chama sobre os namorados a attenção do conde.

Semolina

NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE

Composto do Mosteiro
PELOS DE
RR. PP. Trapeiros de Port-éu-Salut
Mencão Honrosa na Exposição Universal Internacional PARIS 1878
Deposito Geral: PAIS R. des Lions-St-Paul N.º 2



Os principios reconstituintes da Semolina são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos saes naturaes do leite de vacca não tendo soffrido alteração alguma.

Creou-seapparehos especiaes muito aperfeicoados, tanto para evaporar o soro do leite e mistural-o com a farinha, como tambem para dar a esta mistura a forma de graintos que a torna mais facil de ser empregada.

Este excellente producto é receitado pelas sumidades medicas ás pessoas fracas, aos Convalescentes, ás Crianças, ás Amas de leite, ás pessoas que teem o estomago cançado, o Peito debilitado e a todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-ches um remedio effcaz.

Perfumaria

FAVONIO dos BOSQUES

Dedicada ao Brasil

POR

ED. PINAUD

Perfumista

Sabonete

de FAVONIO dos BOSQUES

Essencia

de FAVONIO dos BOSQUES

Pó de Arroz

de FAVONIO dos BOSQUES

Brilhantina

de FAVONIO dos BOSQUES

Agua de Toucador

de FAVONIO dos BOSQUES

Oleo para os Cabellos

de FAVONIO dos BOSQUES

Vinagre de Toucador

de FAVONIO dos BOSQUES

37, Boulevard de Strasbourg, PARIS

EXPOSITION UNIV^{lle} 1878

Medaille d'Or



Croix de Chevalier

LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

Gottas Concentradas

E. COUDRAY

PERFUMES DA MODA PARA LENÇO

Estes Perfumes, reduzidos n'um pequeno volume,
são muito mais duradouros
e mais suaves no lenço que todos os
outros extractos de cheiros conhecidos até agora.

Artigos Recommendados:

PERFUMARIA de LACTEINA

Recommendada pelas Celebridades Medicas.

AGUA DIVINA, dita Agua de Saude.

OLEOCOME, para a Belleza dos Cabellos.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA

PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS

Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleiros da America.



A BUENA DICHA

de An. W. 222 A. Mindan



Katekreuth d. j.
München 86

K. A. S. K. A. München

JOÃO E JOANINHA

Pelo que Dionysia deixa perceber, Thauzette, a quem conhece desde a infancia, pois que foram educados juntos, não é o modelo dos homens. Confirma elle a má opinião da moça, explanando as suas idéas, n'uma simples conversa com Sr. Thouvenin (Maia), um amigo do conde, a Providencia, a cordura, o *Deus ex machina* do drama. Fernando expõe theorias peculiares sobre o amor, sobre o dever, sobre a paternidade, e confessa que já poz ou fora em pratica quanto diz. Para elle o amor é simplesmente a luta entre dois sexos: ai do vencido! O dever é «o que se exige do proximo», os filhos são «os accidentes do casamento» etc., etc.

Thouvenin pergunta a este novo D. Juan si não receia o commendador:

— Venha elle! responde o libertino; comtanto que me proporcione uma nova sensação!

A mãe deste patife (Leolinda), é quintupla essencia da mulher contemporanea... em França. Apesar dos seus 46 annos de idade (23 pela manhã e 23 à noite, observa o conde,—e lá tem as suas razões, pois que foi seu amante), possui uma saúde de ferro, é extremamente *coquette*, não perde um baile e confessa-se duas vezes por anno. Dumas, disse um critico, creou o typo da *Traviata* e o do Sr. *Afonso*: a *Thauzette* vem completar a trindade.

A ex-amante do conde, depois de um espirituoso circumloquio, pede a mão de Martha para seu filho Fernando. O conde nega-lh'a; mas, convencido depois de que a irman não vê com mãos olhos o rapaz, e querendo desfazer-se de Martha para casar com Dionysia, vae ter com Fernando, e diz-lhe:

— Consta-me que foste amado por Dionysia. Uma vez que pretendes fazer parte de minha familia, diz-me com toda lealdade: mademoiselle Brissot é digna de ser minha mulher?

Resposta affirmativa de Fernando, que nem se quer pestaneja.

— Juras-m'o?

— Pela minha honra!

Sem perder um instante, o conde chama o casal Brissot e pede-lhe a filha. O marido acolhe com prazer a inesperada noticia. A esposa comprime as lagrimas e diz ao conde «que falle a Dionysia...» «...que está certa de que, succeda o que succeder, sua filha saberá cumprir o seu dever».

Esta phrase põe naturalmente a pedra no sapato ao velho Brissot.

Afinal sosinhos, o conde e Dionysia confessam mutuamente o seu amor; elle offerece-lhe a sua mão; ella recusa formalmente tão apreciavel honra.

— Da sua resolução, Dyonisia, depende a minha ventura, a de Fernando, e a de Martha...

— A de Martha?!

— Sim; Fernando pediu minha irman em casamento.

— E o Sr. consentio?

— Porque não, si me jurou que...

— Que eu não havia sido sua amante? Ah, miseravel!

Mentio! Enquanto só se tratava de mim, pude calar-me; mas uma vez que elle o quer enganar como me enganou a mim, uma vez que elle vae causar a desgraça dessa criança, como causou a minha, devo fallar! Sr. conde, eu fui a amante desse miseravel!...

E debulhada em lagrimas, soluçante, Dionysia confia ao conde a sua vergonha.

Um grito interrompe a narração commovedora. Brissot ouviu tudo, e, mais tarde, ao dar com os olhos em Fernando, cresce sobre elle, agarra-o pela garganta e atira-o sobre um sofá.

— Ah! vccifera. Tiveste minha filha em teus braços? Trata agora de sahir dos meus!

Mas não o quer matar; solta-o, dizendo-lhe:

— Si dentro de uma hora tua mãe não tiver vindo pedir para ti a mão de minha filha, és um homem morto! Vae-te!

O casamento exigido pelo honrado velho se effectuará; Dionysia accita-o como uma expiação. Mas o conde terá forças para separar-se daquella a quem adora? Thouvenin (o Providencia) prova, n'um longo monologo que é simplesmente um primor, que de Bradanne não pôde nem deve consentir no sacrificio de Dionysia, e Dionysia apesar dos pezares, será condessa, com grande contentamento de todos os personagens e do publico.

A peça é admiravel, está feita com muito talento e tem espirito para dar e vender; mas que as donzellas não tomem *ad pedem littera* o papel de Dionysia. Não se

encontram muitos Bardannes por este mundo; toda moça o que deve fazer é cuidar seriamente em não abdicar a sua honra em proveito de pelintras da estofa de Fernando de Thauzette.

O desempenho foi até certo ponto satisfactorio, si bem que alguns papeis, como o de Mme Brissot, não foram siquer representados. Um aperto de mão ao Maggioli.

Ao que parece, o Recreio tem peça para muito tempo.

X. Y. Z.

ERROS E PRECONCEITOS

CABELLOS. — A natureza, cõr, maior ou menor abundancia de cabello, a calvicia e tudo que se refere ao nosso systema piloso, nada absolutamente tem com o estado do cerebro, o trabalho intellectual ou genio de uma pessoa, como muitos acreditam. O cabello em nada pôde influir sobre o moral, assim como em nada pôde influir o moral sobre o cabello.

AS NOSSAS GRAVURAS

Cartas na mesa

Os dous quadros que hoje publicamos podem ter este mesmo titulo: *Cartas na mesa*. Nem são outra cousa. Um d'elles mostra-nos uma velha, consultada por duas moças que

lhe pedem o segredo do futuro. Parece que uma e outra amam, e querem saber da velha si são amadas:

— Cartas na mesa!

— Cartas na mesa?

A velha pega das cartas e obedece. Tira uma, tira duas, tira quatro, vae tirando as outras todas para desvendar-lhes o mysterio. Que a cousa é grave, basta ver o ar das moças, a anciedade, o receio de ouvir alguma cousa que não seja aquella que desejam, e pedem ao ceu. Olham para as cartas; aguardam a voz do destino. A velha tranquilla, como quem sabe o que faz, continúa o officio.

No outro quadro, as cartas são invisiveis, mas estão alli, não todas, mas as primeiras, e não tardam as outras como no caso da velha. O rapaz chegou, e como gosta da moça, diz-lhe francamente.

— Cartas na mesa!

— Cartas na mesa? pergunta a bella

E do mesmo modo que a velha, puxa o baralho, que ninguem vê, mas que se adivinha, e começa a ver o que sai. Elle tambem olha, e espera. Estão provavelmente no mesmo ponto, e se pudessemos ver aqui as cartas, veriamos um az de espadas, imagem do coração, que parece pender das mãos da rapariga.

O curioso, porém, é que no caso da moça, comquanto a gente não veja as cartas, aposta que ellas são favoraveis, ao passo que no outro não diz que não, mas tambem não diz que sim. Mysterios de pintura. Mas a verdade é que em ambos os casos, o desejo é que a resposta seja propicia, e que ao pedido de „Cartas na mesa!“ respondam em ambos: „Trunfo“.

L. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DA
NOVA PERFUMARIA Extra-fina

CORYLOPSIS DO JAPÃO

SABÃO..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO + pó de arroz... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO BRILHANTE... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO OLEO..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
VINAGRE..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO + ROSADA..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

日本茶本

de IODURETO de FERRO
INALTERAVEL
BLANCARD



— Como és feliz de poderes tomar do bom Xarope de Iodureto de Ferro de Blancard, em lugar das Pilulas que não podias engulir!

O Xarope de Iodureto de Ferro de Blancard possui as mesmas propriedades das Pilulas.
É especialmente preparado para as Criações e Pessoas que têm difficuldade em tomar medicamentos sob a forma de pilulas.

DEVE-SE EXIGIR A ASSIGNATURA BLANCARD

CASA FREQUENTADA
Pela Aristocracia
FRANCEZA e BRASILEIRA

ESPARTILHOS

Mesdames
DE VERTUS IRMÃS
Privilegiadas
12, Rue Auber
— PARIS —

O nome de Mesdames de Vertus é universalmente conhecido graças aos seus maravilhosos Espartilhos de um corte sempre perfeito e de extrema elegancia.

Esta Casa, a Primeira de Paris, é patrocinada pelas Senhoras da alta sociedade da Europa e da America.

Basta enviar *medidas exactas* as Srs de VERTUS para receber desta celebre Casa um ESPARTILHO de um perfeito corte e mão d'obra.

DESCONFIAR DAS CONTRAFACÇÕES

Se ha uma doença terrivel, e cujo nome horrorisa á todo o mundo, é a **EPILEPSIA**. Ora, no estado actual da sciencia, qual a medicação que convem melhor para combater esta terrivel nevrose? Não hesitamos em affirmar que a unica verdadeira medicação seria, a unica que obtem resultados, é constituída pelas

Gragêas Antinervosas
do **D^r GÉLINEAU** e de **J. MOUSNIER**

Certamente não temos a ridicula pretensão de curar todos os epilepticos sem nenhuma excepção, porém estamos certos de que todos aquelles, que bem aconselhados, se submeterem durante seis mezes a este tratamento **escrupulosamente e lealmente**, obedecendo alem disso ás prescrições higienicas indicadas, verão **desapparecer** suas crises epilepticas, quer sejam hereditarias, quer datem de sua infancia.

As Gragêas Antinervosas
do **D^r GÉLINEAU**
SE ACHAM EM TODAS AS PHARMACIAS

DIGESTÕES ARTIFICIAES
VINHO Bi-Digestivo CHASSAING
DE
com **PEPSINA** e **DIASTASE**
AGENTES NATURAES e INDISPENSÁVEIS da **DIGESTÃO**
20 ANOS DE SUCESSO
CONTRA AS
DIGESTÕES DIFFICEIS ou INCOMPLETAS,
DÔRES DE ESTOMAGO, DISPEPSIAS,
GASTRALGIAS, PERDA do APPETITE e das FORÇAS,
EMMAGREIMENTO, CONSUMPÇÃO,
CONVALESCENÇAS LENTAS, VOMITOS, etc., etc.
PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS
ACHA-SE NAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

MOLESTIAS NERVOSAS
APPROVAÇÃO da ACADEMIA de MEDICINA de FRANÇA
XAROPE de FALIÈRES
de Bromureto de Potassio absolutamente puro
Constituido no estado inalteravel e verdadeiramente puro, este preparado é o medicamento que produz o maior numero de curas e melhoras persistentes, em todos os casos em que o Bromureto de Potassio ordinario, tantas vezes inefficaz, é recetado pelo medico.
PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS
ENCONTRA-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Alimentação Racional
das **CRANÇAS — MÃES — AMAS de LEITE**
e **CONVALESCENTES**
PHOSPHATINA FALIÈRES
(Alimento Completo)
GRAVIDEZ — AMAMENTAÇÃO — ABLACTAÇÃO
MOLESTIAS da INFANCIA
PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS
E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS